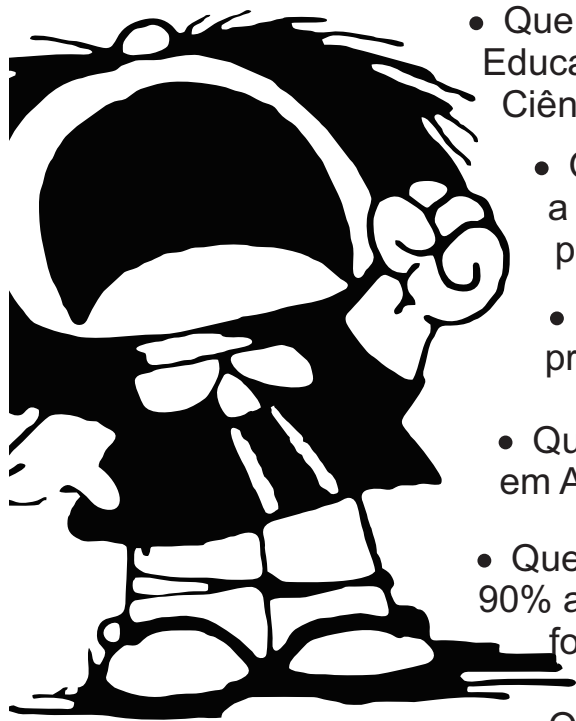




Que Pátria
Educadora
é essa ●



- Que cortou mais de 10 bilhões da Educação e quase 2 bilhões na Ciência, Tecnologia e Inovação
- Que aumenta as verbas para a educação privada e diminui para a educação pública
- Que não valoriza os profissionais da educação
- Que não investe adequadamente em Assistência Estudantil
- Que restringe em torno de 90% a concessão de bolsas para formação de professores (PIBID)
- Que corta 75% dos investimentos destinados a Pós-Graduação
- Que precariza os Hospitais Universitários

Desde o dia 28 de maio, Técnicos-administrativos em Educação de todo o país estão em uma forte greve em resposta ao ajuste fiscal posto em prática pelo Governo Federal, que tem intensificado a precarização das Instituições Federais de Ensino, bem como mantém o menor piso salarial de todo o funcionalismo público federal.

A greve tem por pauta de reivindicações, dentre outras:

- Suspensão dos cortes na Educação Pública e recomposição do orçamento
- Reposição de 27,3% no piso da tabela considerando as perdas de janeiro de 2011 a julho de 2016
- Piso de 3 salários mínimos, step de 5%, reposicionamento dos aposentados, racionalização e concurso público via RJU para todas as classes
- Efetivação do Plano Nacional de Capacitação lançado em 2013
- Afastamento para realização de estudo de pós-graduação
- Turnos contínuos com redução da jornada para 30 horas, sem ponto eletrônico e sem redução de salários
- Não à EBSEH nos Hospitais Universitários
- Construção e ampliação de creches nas IFES
- Construção de uma política de combate efetivo ao assédio moral nas IFES
- Democratização das Instituições Federais de Ensino
- Contra a Criminalização das lutas e as perseguições de dirigentes sindicais e ativistas nas IFES

A construção de uma Pátria verdadeiramente educadora passa pela inevitável valorização dos trabalhadores da educação.

